



Trabalho 41

COMPARAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS POR NOVATOS, INTERMEDIÁRIOS E FORMANDOS¹

Shimmenes kamacael Pereira², Rosimere Ferreira Santana³

A enfermagem tem sua prática centrada no cuidar humano como sua essência e enfoque principal⁽¹⁾. Considerando o ensino clínico enquanto estratégia de aprendizagem que permeia tanto o crescimento pessoal como a formação do discente e estimula a mobilização de recursos à prática profissional, por promover uma interação entre enfermeiro/discente e cliente, estabelecendo além do autoconhecimento o saber que envolve a sensibilidade no sentir e captar emoções de quem estamos cuidando⁽²⁾. Visando analisar as possibilidades de desenvolver um ensino clínico junto aos graduandos utilizou-se o conteúdo referente aos Diagnósticos de Enfermagem⁽³⁾ apresentados em casos clínicos. E para elucidar a evolução das competências⁽⁴⁾ para identificar diagnósticos de enfermagem entre estudantes de diferentes períodos acadêmicos traçamos como objetivo: comparar os diagnósticos de enfermagem apontados por alunos novatos/principiantes, intermediários/avançados e formandos/habilidosos em situações de ensino clínico. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma abordagem quantitativa, experimental, longitudinal, cujo campo de pesquisa foi uma instituição pública de ensino universitário, que sedia o curso de graduação em enfermagem no Rio de Janeiro, na qual o currículo apresenta 9 períodos. Amostra: 23 novatos (2º período); 54 intermediários (5º período); e 37 formandos (8º período); composta por um total de 114 graduandos. O cálculo da amostra teve pareamento, mínimo de 60% do total de alunos para os períodos incluídos. Teve-se como critérios de inclusão: estar regularmente matriculado no período e ser sorteado/recrutado para o estudo. E exclusão: não concluir a atividade de Ensino Clínico proposta e aluno transferido de outra Instituição de Ensino Superior. O ensino clínico foi à estratégia de pesquisa utilizada para coleta de dados, visando avaliar a habilidade dos estudantes na identificação dos diagnósticos de enfermagem. Para tanto, elaborou-se 2 casos clínicos diferentes, retratando situações de adoecimento de clientes hospitalizados, que foram divididos em três pares aplicados em três etapas distintas. Em cada etapa realizaram-se os procedimentos: explicitação da proposta da pesquisa; formalização do convite para compor os grupos de sujeitos do estudo; solicitação da leitura atenta do caso clínico alvo do estudo; distribuição dos casos clínicos aleatoriamente, onde existia um caso clínico com complicações cirúrgicas e outro não. E a fim de analisar o rendimento, ou seja, a relação entre número de acertos sobre o número total de diagnósticos encontrados no gabarito, aplicou-se o teste qui-quadrado χ^2 . Já para apontar uma diferença significativa no número de julgamentos clínicos corretos utilizou-se o teste exato de Fisher, assim como para avaliar o número de diagnósticos relacionados apontados usou-se o teste Kruskal Wallis. Cabe ressaltar que o projeto conta com parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo - CAAE-0048.0.258.000-10 e atende as especificações éticas e legais da Resolução 196 / 96, do Ministério da Saúde.

¹ Recorte ampliado do projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

² Mestranda em Ciências do Cuidado da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Membro do Grupo de Estudos em Sistematização da Assistência de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - GESAE-UFF. E-mail: shimmeneskp@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Gerontológica - NEPEG. Líder do Grupo de Estudos em Sistematização da Assistência de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - GESAE-UFF. E-mail: rosifesa@gmail.com



Trabalho 41

Resultados: O Caso Clínico 1, na identificação dos diagnósticos relacionados houve uma crescente no número de erros na medida em que se direciona aos períodos superiores, pois há 23 erros no segundo período, 23 no quinto e 71 no oitavo. Isoladamente, pode-se inferir que o grupo de alunos Intermediário apresentou o maior grau de rendimento (25%) em relação ao esperado e o grupo dos Novatos o menor rendimento (6,85%), portanto há diferenças significativas entre os rendimentos dos 3 grupos (p -valor = 0,041), embora não haja diferença significativa entre rendimento de alunos Intermediários e Formandos (p -valor = 0,348). Então, na avaliação do Caso Clínico 1, há diferença significativa no número de julgamentos clínicos corretos dos alunos Intermediários e Novatos, segundo teste exato de Fisher (p -valor = 0,014); com razão de chances igual a 4,67 e, intervalo de confiança ao nível de 95% igual a (1,32; 16,52), indicando uma chance de o aluno Intermediário ter raciocínio clínico correto comparativamente maior que os Novatos. Outra diferença significativa está no número de acertos dos alunos Formandos (p -valor = 0,049), onde a razão de chances mostra-se igual a 3,01, com intervalo de confiança ao nível de 95% igual a (1,062; 9,436), ou seja, o aluno Formando possui uma chance 3,01 vezes maior que o aluno Novato para produzir um julgamento clínico corretamente dos diagnósticos de enfermagem. No Caso Clínico 2 percebe-se um baixo índice de acertos relacionado ao grau de dificuldade do gabarito. Porém a identificação dos diagnósticos relacionados representou 80% ou mais do total de erros. Numa análise global o grupo de alunos com melhor Rendimento, ou seja, acerto dos 6 diagnósticos de enfermagem apresentados no caso clínico foi o grupo dos alunos Intermediários, obteve 25% do Rendimento esperado, com diferença entre o Rendimento dos 3 grupos significativamente (p -valor = 0,011). Isoladamente, não houve diferença significativa ao nível de 5% na frequência de acertos esperados nos grupos de alunos, mas deve-se salientar que esta diferença torna-se significativa ao nível de 10% quando realizada uma análise geral. Observa-se grande diferença numérica entre os rendimentos dos 3 grupos (p -valor = 0,02) para o número de diagnósticos relacionados e para o número de diagnósticos não relacionados (p -valor = 0,024). Convém salientar que nos Formandos a atribuição média de diagnósticos não relacionados foi maior 3,33; do que o das avaliações dos alunos intermediários 3,14, e novatos 1,38. Assim, o grupo dos alunos novatos se diferencia dos demais por apresentar em sua maioria, diagnósticos relacionados ao gabarito e, portanto erraram menos. **Conclusão:** Ao realizar abordagem dos sujeitos nos diferentes períodos de formação foi possível observar resultados significativos para prever um crescente no raciocínio clínico nos alunos, trilhando um caminho rumo à formação crítica-reflexiva deste futuro profissional, capacitando-os a antever os problemas dos sujeitos saudáveis ou doentes sobre nossos cuidados. Tem-se nos novatos uma identificação dos diagnósticos de maneira mais restrita ao que o caso clínico descreve e as evidências demonstradas, assim como nos intermediários, porém com a diferença de que neste último grupo, ocorre a iniciação nas habilidades e competências da profissão. Já o grupo dos formandos mostrou-se beneficiado pela experiência acumulada, antepondo possíveis complicações, com um grau de acerto superior quando comparado aos outros estratos. Porém, o mesmo fato colaborador o induziu ao erro de formulação diagnóstica, implicando na possível provisão de cuidados não confirmados por uma evidência clínica. **Contribuições para enfermagem:** O presente estudo contribui para prerrogativa que a adoção da prática do ensino clínico desde os primeiros períodos em enfermagem de forma crescente, torna habitual ao aluno o ato de diagnosticar, intervir e avaliar em enfermagem. **Referências:** (1) Espírito Santo FH, Porto IP. Cuidado de Enfermagem: saberes e fazeres de enfermeiras novatas e veteranas no cenário hospitalar. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2006. 190p.; (2) Lira ALBC, Lopes MVO. Nursing diagnosis: educational strategy based on problem-based learning. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2011, vol.19, n.4, pp. 936-943.; (3) North American Nursing Diagnosis Association Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e



Trabalho 41

classificação 2009-2011. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.; (4) Benner P, Tanner C, Chesla C. (Ed.). Expertise in nursing practice: Caring, clinical judgment, and ethics. Springer Publishing Company, 2009.

Descritores: Ensino; Educação em Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Aprendizagem

Eixo 1: ENSINO DE ENFERMAGEM